



PLASTICIDADE ECOMORFOLÓGICA E TRÓFICA DE *Poecilia reticulata* Peters, 1859 EM DOIS RIBEIRÕES NEOTROPICAIS

Lavinia Pires de Almeida¹, Mariana Geski Lazari ², Loueverton Antônio Rodrigues de Castro³, Edson Fontes de Oliveira^{1,3}

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária, Londrina, Paraná, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Maringá, Paraná, Brasil

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: laviniapiresalmeida@alunos.utfpr.edu.br

Os ecossistemas lóticos urbanos vêm sofrendo intenso impacto decorrente do uso e ocupação desordenados das suas bacias. A *Poecilia reticulata* (Pisces, Cyprinodontiformes) tem se mostrado bem-sucedida em rios sob pressão ambiental, apresentando-se tipicamente r-estrategista. Nesse trabalho testou-se a hipótese que os indivíduos de *P. reticulata* de ribeirões urbanos apresentam elevada similaridade ecomorfológica e trófica, em razão da alta homogeneidade de habitats promovida pelos impactos urbanos. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a diversificação ecomorfológica e trófica de *P. reticulata* em dois ribeirões urbanos em Londrina e Rolândia (Paraná). Foram realizadas quatro amostragens trimestrais de 2012 a 2017 ao longo dos trechos superiores dos ribeirões, utilizando pesca manual e elétrica. A avaliação ecomorfológica foi realizada a partir da aplicação da PCA utilizando 22 índices ecomorfológicos. A PCA também foi utilizada para avaliar a diversificação na paisagem e nos parâmetros limnológicos. A composição da dieta foi analisada a partir da dissimilaridade de Bray-Curtis e as diferenças testadas pela PERMANOVA e PERMDISP. A estrutura ecomorfológica diferiu entre os ribeirões, com o primeiro eixo separando os peixes do Cambé com nadadeiras mais longas e olhos mais dorsais, enquanto os do Cafezal revelaram maiores áreas de nadadeiras. O segundo eixo demonstrou dimorfismo sexual. As variáveis de paisagem e limnologia também diferiram entre os ribeirões, com o Cambé apresentando maiores valores de turbidez, temperatura da água, pH e OD e o Cafezal maiores áreas de solo exposto, largura e profundidade do canal. O eixo 2 separou o Cambé, com maiores áreas associadas a agricultura e vegetação, do Cafezal com maior área urbanizada e condutividade elétrica. Foram detectadas diferenças significativas na composição da dieta entre os ribeirões. Contudo, rejeitou-se a hipótese de similaridade ecomorfológica e trófica entre os ribeirões urbanos, demonstrando o efeito de pressões ambientais específicas de cada bacia.

Palavras-chave: Plasticidade ecomorfológica, *Poecilia reticulata*, Ribeirões urbanos, Diversificação trófica, Impactos ambientais.